

CHEGA DE ENROLAÇÃO

Dia de Paralisação marca defesa dos salários



Zé Luis Pio do STU, professor Paulo Centoducatte, Kiko e Toninho do STU e Renato Simões, da direção nacional do PT, integraram as mesas de debate pela manhã da paralisação

Na Unicamp várias unidades fecharam as portas no dia de paralisação indicada pelo Fórum das Seis.

A categoria não aguenta mais amargar arrocho salarial e perdas de direitos. **12,6%** é a perda dos nossos salários desde 2015, sem contar os quatro anos sem reajuste no vale refeição.

Durante a paralisação os trabalhadores discutiram a questão do financiamento e a má vontade dos reitores em cobrar dos governadores os recursos devido às universidades.

Também foram discutidas as ações do STU para garantir que as políticas de RH e carreira dos funcionários não sejam tratadas com descaso pela reitoria. Os trabalhadores querem respeito às CSA's e demais representações e participação nas decisões sobre a carreira.

Por fim, o debate sobre conjuntura fechou a agenda pela manhã. Na discussão com as presenças do dirigente nacional do PT, Renato Simões, e dos diretores do STU, Kiko e Toninho, ficou evidente que o golpe que aconteceu no país e a parcialidade do Judiciário na prisão de Lula, reforçam a lógica dos setores conservadores de aprofundar o ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores e enfraquecer a soberania

do país.

Por isso as eleições devem ser um momento de conectar a luta social com a defesa dos serviços públicos, da universidade pública e da democracia. E também pressionar por avanços na pauta dos trabalhadores.

A disposição dos trabalhadores é ir à luta para não permitir a continuidade do arrocho, para isso o STU apresentará um calendário de continuidade da mobilização e preparação da greve, caso o Cruesp insista em não negociar com seriedade com os trabalhadores.

Mobilização na USP acaba em prisão

Durante a paralisação chegou a notícia da prisão do dirigente do Sintusp, Marcelo Pablito, durante a manifestação dos trabalhadores da USP.

Mais uma vez a repressão e a presença da polícia no campus reflete o ambiente antidemocrático e autoritário que tem prevalecido na USP. Os trabalhadores da Unicamp repudiaram a prisão. Ainda durante a nossa manifestação chegou a informação que o diretor tinha sido liberado.

Cruesp marca reunião técnica

Depois de ficar em silêncio e não atender a solicitação do Fórum para

marcar reunião até o dia 18/04, o Cruesp agendou reunião técnica com o Fórum das Seis para o dia 03/05, às 14h, na sua sede em São Paulo. Na mesma data, o Fórum das Seis se reúne para tirar seus encaminhamentos.

A posição do Cruesp é importante e mostra, mais uma vez, que só a mobilização vai fazer os reitores se mexerem. Mas não é suficiente porque falta agendar a reunião de negociação para discutir nossas reivindicações.

Nossa assembleia está prevista para ocorrer 08/05, às 12, no Ciclo Básico. Vamos avaliar a posição do Cruesp e os indicativos do Fórum.

O Fórum já sinalizou que quer a resposta da pauta dos 12,6% de reajuste até a primeira semana de maio. Vamos estar atentos e reforçar o calendário de lutas e intensificar as reuniões de unidade. Agende a reunião do seu local de trabalho e avise o STU.

REUNIÃO DE UNIDADE

HOJE

9h: DGA

14h: Prefeitura e Cotuca

02/05 (quarta-feira)

9h: IG e Feagri

14h: IC

15h: RU e CDC

03/05 (quinta-feira)

9h: IQ e CIS Guanabara

14h: IE e RTV

CALENDÁRIO DE LUTA

Ato Unificado 1º de Maio

Dia do Trabalhador

9h: Concentração (Largo do Pará)

03/05 (quinta-feira)

14h: Reunião Técnica (Fórum e Cruesp)

Recursos devidos às Universidades

Embora tenham dotação orçamentária definida – 9,57% do ICMS–Quota-Parte do Estado (ICMS-QPE) –, os valores repassados à Unicamp, USP e UNESP mostram-se insuficientes para garantir a continuidade do funcionamento das três Universidades Estaduais Paulistas.

Isso porque antes de calcular o repasse dos 9,57% do ICMS-QPE às universidades, o governo retira do total arrecadado (que deveria ser a base de cálculo), recursos destinados a itens como Habitação, juros de mora e dívida ativa e valores da arrecadação do ICMS distribuídos no programa Nota Fiscal Paulista. Em 2016, por exemplo, o prejuízo das universidades com esse procedimento foi de cerca de R\$ 410 milhões.

Importante: nenhum destes descontos é feito quando é realizado o cálculo dos 25% do ICMS que vão para os municípios paulistas, a exceção da Nota Fiscal Paulista.

Os reitores têm deixado de cobrar do governador o compromisso com a insuficiência financeira, que hoje consome cerca de 20%, em média, dos recursos destinados ao pagamento de pessoal das universidades. De acordo com a Lei Complementar 1.010, de 1º/6/2007, a conta da insuficiência deveria ser paga pelo governo estadual, mas quem arca com ela são as universidades. A insuficiência financeira é a diferença entre o valor arrecadado pelas universidades com a contribuição previdenciária e o que é efetivamente pago aos aposentados e pensionistas.

Fonte: Boletins da Adunicamp (07/06/17) e do Fórum das Seis (05/04/18).

ELEIÇÃO DO CR

Hoje é o último dia de inscrição para representante da sua unidade no CR (Conselho de Representantes) do STU.

Para se inscrever procure a Secretaria do STU e preencha a ficha de inscrição.

As eleições serão realizadas no período de 8 a 31 de maio.

Sua participação é fundamental!

NOSSO DIA 1º de maio!

Internacionalmente comemorado, o Dia do Trabalho, ou melhor definido como Dia do Trabalhador, é o nosso dia de comemorar conquistas!

A começar pela data ser feriado, garantindo que não sejam esquecidas nossas conquistas e possível reflexão sobre os desafios impostos à classe trabalhadora. Nossos direitos trabalhistas são frutos de muita luta e temos de ter essa consciência de que ao povo nada veio de graça.

Através de muita reivindicação e enfrentamentos truculentos contra governos e regimes ditatoriais, temos direitos assegurados como limite de carga

horária, proibição do trabalho infantil, férias remuneradas, direito à greve, salário mínimo e muitos outros regimentados em nossa CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Muitos desses direitos estão sob ameaça na inconstitucional Reforma Trabalhista recentemente aprovada, evidenciando que a luta contra o retrocesso nas leis não está longe de terminar.

Então, no nosso dia, é importante lembrar somos nós que construímos esse país e pagamos a conta, então que não mexam nos nossos direitos.

1º DE MAIO DA RESISTÊNCIA

Vivemos tempos de injustiça, de violência, de fascismo. E não apenas a nossa democracia está ameaçada, mas os empregos, os direitos sociais e trabalhistas, os salários e a nossa aposentadoria, bandeiras essas que trazemos para o 1º de maio de 2018.

Desde o golpe de 2016, que tirou a presidenta eleita Dilma Rousseff, os que tomaram o poder impõem uma agenda de atraso ao povo brasileiro, que só beneficia os ricos e privilegiados.

Neste último período, lutamos contra a terceirização, a aprovação da reforma Trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores, o aumento do desemprego, a redução do financiamento de políticas importantes, como o Minha Casa, Minha Vida e o Fies, o congelamento de investimentos públicos que atinge áreas da saúde, educação e segurança, a venda de nossas riquezas naturais, como a água, os minérios e a energia, e a entrega de nossos patrimônios ao mercado estrangeiro - já que querem dar de bandeja a Eletrobras, a Petrobras e os bancos públicos.

Não bastasse essa avalanche de retrocessos, os setores que apoiaram o golpe querem aprovar mudanças na aposentadoria que, na prática, impedirão que os brasileiros e as brasileiras recebam integralmente este direito e possam viver sua velhice com dignidade.

Neste momento, resistindo a tudo isso, foi que o Brasil e países de todo o mundo assistiram as execuções da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Pedro Gomes, em 14 de março, no Rio de Janeiro, assassinatos que até agora não foram solucionados e que se somam a tantos outros casos não resolvidos envolvendo trabalhadores do campo, da cidade e integrantes de movimentos sociais e partidos políticos.

Da mesma forma, viram a injusta e arbitrária prisão política do ex-presidente Lula. Mas, ao contrário da humilhação que pretendiam os golpistas, a injustiça cometida contra o ex-presidente comoveu o mundo inteiro e a única imagem que ficou marcada foi de Lula nos braços do povo.

Sabemos que o objetivo final é apenas um: impedir a candidatura de Lula, o favorito nas eleições à Presidência deste ano. A perseguição a Lula, comandada pela grande mídia comercial, parte do Judiciário e empresários golpistas, é a perseguição à classe trabalhadora. Para além dessas questões, o objetivo dessa elite é criminalizar os movimentos sociais, as lutas sindicais e o seu direito de lutar contra o desemprego, a miséria e por um novo país.

É neste cenário de crise e de perseguições, mas também de muita luta e resistência, que lembramos que defender a democracia e os direitos é tarefa nossa! Debates, greves e mobilizações de rua são alguns dos muitos instrumentos que temos para retomar a democracia e fazer com que o Brasil volte a ser um país de todos e não apenas de uma minoria.

Essa luta depende de cada um e de cada uma de nós!